



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Da Conduta: Quando A Regra é Não Ter Regras.

Autores: RENATA SCHWENDLER FIORINI (UNOESC); DAIANA FORESTI (UNOESC); NATHALIÊ CRISTI GALVAN (UNOESC); ANDRESSA LINO (HOSPITAL SÃO FRANCISCO); AMANDA DOS SANTOS (UNOESC); CRISTIANO TIERLING (HOSPITAL SÃO FRANCISCO); ANDERSON ZESCHAU (UNOESC)

Resumo: Introdução: Transtorno da conduta é um transtorno psiquiátrico frequente e grande motivo de encaminhamento ao psiquiatra infantil. Para diferenciar normalidade de psicopatologia, é importante verificar se esses comportamentos ocorrem esporadicamente ou se constituem síndromes. Descrição do caso: Masculino, 12 anos. Filho caçula, mora com mãe, órfão de pai. Internação psiquiátrica prévia com 10 anos devido ao uso de álcool, não aderente ao tratamento proposto e sem seguimento ambulatorial. Internado na Unidade Psiquiátrica em 01/07/2012, devido agressão física à mãe e suspeita de uso de drogas. Relatos que há 12 meses tornou-se agressivo, desobediente, indisciplinado, fuga de atividades escolares, mentiras frequentes e uso de facas por segurança. Exame psíquico: sem retardo, sem limitação de vocabulário, defesas arcaicas, infantil e regressivo. Teste toxicológicos negativos. Nos primeiros dias choroso e resistente. Durante internação com orientação da família no contato com a equipe houve melhora significativa da conduta. Após 10 dias recebeu alta com medicação e indicação de atividades sociais com referenciais masculinos saudáveis (Programa Bombeiros Mirins), retorno à escola e acompanhamento no Centro de Referência de Assistência Social e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Comentários: Comportamentos anti-sociais são frequentemente observados na adolescência como sintomas isolados e transitórios. Fatores individuais, familiares e sociais implicam no desenvolvimento e na persistência do comportamento anti-social, interagindo de forma complexa. Esses adolescentes precisam ser identificados brevemente para terem maior oportunidade de beneficiar-se das intervenções terapêuticas e ações preventivas. O tratamento mais efetivo envolve a combinação de diferentes condutas junto à ao adolescente, família e escola.